

IDENTIFICAÇÃO DO CARBOFURANO EM AMOSTRAS ORIUNDAS DE ANIMAIS COM SUSPEITA DE INTOXICAÇÃO ENCAMINHADAS AO LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO TOXICOLÓGICO (LADTOX)

GONÇALVES-JÚNIOR, VAGNER¹; SIQUEIRA, ADRIANA¹; HAZARBASSANOV, NICOLLE QUEIROZ¹; FLORIO, JORGE CAMILO¹; FUKUSHIMA, ANDRÉ RINALDI¹; MAIORKA, PAULO CÉSAR¹; SPINOSA, HELENICE DE SOUZA¹.

¹Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: O carbofurano é um praguicida carbamato (inibidor das colinesterases) amplamente utilizado no Brasil para o controle de pragas agrícolas, como inseticida e nematicida. É comercializado na forma de grânulos escurecidos, popularmente conhecido como “chumbinho”. A dose letal 50% (DL₅₀) desse praguicida para camundongo, por via oral, é de 2,0 a 14,4 mg/kg e 2,0 a 20,0 mg/kg para rato. O fato de possuir amplo uso, facilidade de obtenção e dose letal relativamente baixa, faz com que o carbofurano seja associado a quadro de intoxicação em animais. **Objetivo:** Identificar, por meio de cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a um detector de arranjo de diodos (CLAE-DAD), a presença de carbofurano em conteúdo estomacal e/ou fígado de animais, com suspeita de intoxicação, encaminhados ao LADTOX do Departamento de Patologia (VPT) da FMVZ/USP. **Material e Métodos:** No período de janeiro 2014 a julho de 2015 foram analisadas 49 amostras biológicas oriundas de animais, provenientes do Serviço de Patologia do VPT/FMVZ/USP e amostras externas encaminhadas por médicos veterinários ao LADTOX. O critério de inclusão foi baseado na presença de grânulos escurecidos no conteúdo estomacal e/ou presença de lesões sugestivas de intoxicação por “chumbinho”. As análises para identificação do carbofurano foram efetuadas por CLAE-DAD. As amostras foram armazenadas em freezer a -20°C até o momento da análise. **Resultado e Discussão:** Foram realizados exames toxicológicos em conteúdo estomacal e/ou fígado de cães (19), gatos (24), bovinos (2), gambá (1) e aves (3), sendo identificadas 21 (43%) amostras positivas. Dentre as amostras positivas, observou-se a presença de carbofurano em nove (47%) amostras de cães, em oito (33%) de gato, em uma (50%) de bovino (50%) e em três (100%) de aves. O carbofurano causa inibição da acetilcolinesterase, o que provoca o acúmulo de acetilcolina nas terminações colinérgicas, levando a uma sintomatologia característica que pode levar à morte por parada cardiovascular. **Conclusões:** O carbofurano está associado a casos de intoxicação fatal acidental ou criminosa em animais, uma vez que mostrou alta incidência de casos positivos (43%) em amostras biológicas encaminhadas ao LADTOX, no período de janeiro 2014 a julho de 2015. **Apoio financeiro:** CNPq **Palavras-chave:** Carbofurano. Cromatografia líquida. Camundongos.

PESQUISA DE *TOXOPLASMA GONDII* EM CETÁCEOS NA COSTA BRASILEIRA

COSTA-SILVA, SAMIRA^{1*}, GONZALES-VIERA, OMAR², SACRISTÁN, CARLOS¹, SÁNCHEZ-SARMIENTO, ANGÉLICA MARÍA¹, MARIGO, JULIANA¹, GROCH, KÁTIA R.¹, CARVALHO, VITOR L.³, COLOSIO, ADRIANA C. 4, MARCONDES, MILTON C. C.4, BERTOZZI, CAROLINA P.5, LAILSON-BRITO, JOSÉ JÚNIOR⁶, AZEVEDO, ALEXANDRE F. 6, RUOPPOLO, VALERIA¹, OLIVEIRA, LARISSA^{7,8}, OTT, PAULO^{8,9}, CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ¹

¹Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens - LAPCOM, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

²Department of Pathology, Microbiology and Immunology, School of Veterinary Medicine, University of California, Davis, USA.

³Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos - AQUASIS, Caucaia, Ceará, Brasil.

⁴Instituto Baleia Jubarte, Caravelas, BA, Brasil.

⁵Biopesca - Universidade Estadual Paulista-UNESP - CLP, São Paulo, Brasil.

⁶Laboratório de mamíferos Aquáticos e Bioindicadores Profa. Izabel Gurgel - MAQUA/UERJ.

⁷Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS), Osório, RS, Brasil.

⁸Laboratório de Ecologia de Mamíferos e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, Brasil.

⁹Laboratório de Ecologia e Conservação de Organismos Aquáticos, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Litoral Norte, Osório, RS, Brasil.

E-mail: costasilva.samira@gmail.com

Introdução e Objetivos: A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário coccídeo *Toxoplasma gondii* e consiste em um dos processos parasitários mais comuns entre os animais endotérmicos. A presença desse protozoário em cetáceos pode estar associada a exposição dos animais aos oocistos de *T. gondii* eliminados pelas fezes de felídeos e/ou contato com solo contaminados com o parasita, que tenham comprometido a água do mar a partir de drenagens fluviais e fluentes ou ainda pelo escoamento de água de navios. O objetivo desse trabalho foi investigar a ocorrência de *T. gondii* nos cetáceos encalhados, ou provenientes de captura acidental, ou que vieram a óbito durante o processo de reabilitação ou cativeiro ao longo da costa brasileira, valendo-se para tanto de avaliações histopatológicas e de técnicas imunoistoquímica (IHQ) para a procura do agente. **Materiais e Métodos:** Os principais órgãos examinados foram fígado, pulmão, linfonodo, baço e cérebro. Foram avaliados tecidos de 186 exemplares de 20 espécies diferentes de cetáceos oriundos da costa brasileira entre 1988 e 2014, cujas amostras foram encaminhadas e encontram-se depositadas no Banco de Tecidos de Mamíferos Marinhos, do Laboratório de Patologia Comparada dos Animais Selvagens (LAPCOM) do Departamento de Patologia, FMVZ-USP. Para a detecção do antígeno, foram utilizados anticorpo primário policlonal anti-*Toxoplasma gondii*, anticorpo secundário policlonal biotinilado e complexo avidina-biotina-peroxidase (ABC kit). O sistema substrato-cromógeno usado foi amino-etil-carbazol, a contracoloração empregada foi a hematoxilina de Mayer. **Resultados e Discussão:** Dos 186 mamíferos marinhos examinados, a ocorrência de *T. gondii* foi confirmada em dois (1,1%), nos quais foram encontrados cistos de *T. gondii* em pulmão e fígado. Esses animais positivos eram de duas espécies diferentes, provenientes do sudeste do Brasil. Um dos animais positivos encalhou vivo no Rio de Janeiro-RJ (*Tursiops truncatus*) e o outro espécime era proveniente de cativeiro (*Orcinus orca*). As principais observações histopatológicas encontradas foram